

METODOLOGIA E MATERIAIS

Com este trabalho pretendemos investigar as atitudes, percepções e dificuldades dos professores perante o aluno com SA. Para além disto, pretendemos analisar potenciais diferenças existentes nestes três factores, entre professores com experiência e professores sem experiência com este tipo de alunos. Eventualmente, objectivamos verificar se a experiência com este tipo de alunos leva a diferenças no tipo de estratégias usadas em contexto de sala de aula.

Assim, tendo em conta o desenvolvimento teórico anteriormente descrito, que permite enquadrar a temática em estudo, neste capítulo apresentamos o problema, as questões de partida e a operacionalização das variáveis que se pretendem explorar, bem como a hipótese geral e as hipóteses operacionais que sustentam o projecto de investigação efectuado no âmbito desta dissertação.

Procedemos, igualmente, à conceptualização do estudo e à caracterização da amostra utilizada. Efectuamos, ainda, uma descrição da metodologia que mobilizámos, nomeadamente, do instrumento utilizado e os procedimentos para a sua aplicação.

3.1 Problemática e Hipóteses

Em Portugal, com excepção de um estudo realizado por Ferreira (2009) sobre as práticas de diferenciação pedagógica desenvolvidas por professores de educação física, em alunos com perturbações do espectro do autismo (PEA), não possuímos outras referências, entretanto publicadas ou divulgadas, que nos ofereçam indicadores passíveis de caracterizar as dificuldades sentidas pelos professores de ensino em contexto de sala de aula junto dos alunos com SA, suas atitudes inclusivas e percepções acerca desta condição.

Assim, do conjunto de investigações já referidas e citadas na revisão da literatura apresentada no capítulo I, destacamos o estudo realizado na Escócia por Evelyn McGregor e Elaine Campbell (2001), no qual nos inspirámos e pretendemos replicar,

adaptando-o à realidade portuguesa e tornando-o específico a crianças com SA e não às que possuem PEA em geral, como o questionário original.

Tendo por objectivo analisar as atitudes dos professores do ensino especial e do ensino regular face à inclusão de alunos com Autismo nas classes regulares, analisando os seus pontos de vista sobre os benefícios ou desvantagens do processo de inclusão destes alunos e a sua habilidade para lidar com as características comportamentais dos mesmos, as autoras observaram que:

- Embora 47% dos professores especializados e dos professores do ensino regular experientes concordassem com a plena inclusão dos alunos com autismo em salas de aula regulares, contrariamente a 31% dos professores sem experiência que discordavam fortemente desta modalidade de ensino, todos os grupos consideraram que esta dependia mais do seu grau de severidade no autismo do que das suas habilidades académicas ou da sua personalidade;
- Os professores especializados valorizaram mais a falta de conhecimentos e de preparação dos professores do ensino regular para lidar com um aluno com autismo e os sentimentos de confusão e insegurança que estes alunos podem experienciar num ambiente de sala de aula do ensino regular. Contrariamente, os professores do ensino regular deram maior ênfase à necessidade de se criarem turmas de menor dimensão para melhor apoio individualizado e às dificuldades de socialização e interacção com os pares;
- No que respeita à tríade de limitações característica das pessoas com autismo, os professores especializados e os professores do ensino regular experientes deram maior ênfase às dificuldades de comunicação destes alunos, contrariamente aos professores não experientes, que valorizaram tanto as limitações na comunicação tal como na socialização;
- Sobre o ponto de vista dos professores do ensino regular, os comportamentos de vulnerabilidade emocional e imaturidade são considerados como os mais fáceis de lidar, indicando maiores dificuldades em lidar com gritos e agressividade, embora não os considerem como geradores de problemas na sala de aula.

Conclui-se então que:

- Ainda que os níveis de formação especializada na área do autismo sejam baixos em todos os grupos, os professores do ensino regular com experiência em alunos com autismo assumiram, por oposição aos professores sem experiência nesta área, atitudes mais positivas sobre os benefícios da inclusão para os alunos com autismo e seus pares e uma maior confiança em lidar com as suas características comportamentais;
- Existe a necessidade de recorrer a sessões de sensibilização e informação teórica e prática para todos os professores e outros técnicos que lidam com estes alunos. Para além da formação especializada, é necessário maior apoio de psicólogos aos professores do ensino regular, como forma de combate à construção de estereótipos negativos sobre os alunos autistas, decorrentes da falta de conhecimento, de formação e de contacto com estes alunos.

3.2 Problema

Partilhando da mesma preocupação no que respeita à realidade portuguesa (especificamente no caso particular da SA) e convictas de que os professores de ensino regular, que trabalham diariamente com alunos com SA incluídos nas suas classes regulares, se constituem como um dos principais actores na promoção de ambientes amigáveis para alunos com SA, o presente projecto de investigação pretende:

- Analisar as relações existentes entre as atitudes dos professores face à inclusão de alunos com SA, as percepções que possuem sobre a condição Asperger e estratégias mobilizadas para lidar com as características comportamentais, num contexto de interacção com o aluno com Síndrome de Asperger.

3.3 Questão Central

Subjacente ao problema equacionado, definiu-se a seguinte questão central da nossa investigação:

- Quais as possíveis diferenças existentes entre os professores com experiência em alunos com SA e sem experiência, no que respeita às suas atitudes face à inclusão dos alunos com SA no ensino regular, às percepções que possuem

sobre a condição Asperger e às estratégias mobilizadas para lidar com as características comportamentais destes alunos?

3.4 Objectivo da Investigação

Partindo desta questão central, o presente projecto de investigação pretende estudar os seguintes objectivos:

- Analisar as atitudes inclusivas dos professores face a alunos com SA;
- Analisar as percepções dos professores sobre a condição Asperger;
- Analisar as dificuldades dos professores num contexto de interacção com alunos SA;
- Relacionar as atitudes inclusivas e as percepções, com as dificuldades sentidas pelos professores;
- Relacionar a prevalência da idade com a positividade global das atitudes, percepções e estratégias, segundo os dados reais da amostra no que respeita ao grupo etário.
- Analisar as condições educativas equacionadas pelos professores de ensino regular, com ou sem alunos com SA na sala de aula, para melhor responder às suas necessidades educativas.

3.5 Variáveis

Correspondendo às características observáveis dos fenómenos que se pretende analisar e podendo apresentar diferentes valores, a sua operacionalização reveste-se de especial importância para a escolha das provas estatísticas que se pretendem aplicar (Reis, 2010).

As variáveis que integram o presente projecto de investigação assumem diferentes mensurabilidades e remetem para o despiste das dificuldades sentidas pelos professores de ensino regular em contexto de interacção com os alunos com SA, tendo em conta as seguintes dimensões:

- Variável dependente 1: Atitudes
- Variável dependente 2: Percepções,
- Variável dependente 3: Estratégias

- Variável dependente 4: Faixa etária
- Variável dependente 5: Necessidades Sentidas
- Variável independente: Experiência com/sem SA.

As variáveis dependentes atitudes, percepções e estratégias são de mensurabilidade numérica. A variável dependente faixa etária é de mensurabilidade ordinal, a variável independente é nominal e a variável necessidades sentidas pelos professores assume uma mensurabilidade qualitativa.

Esta última variável exploratória qualitativa está enquadrada numa questão aberta exibida no final do questionário aplicado e tem por objectivo fazer um levantamento das condições educativas a que os professores deveriam ter acesso para melhor responder às necessidades educativas dos alunos com SA.

3.6 Hipóteses

Os resultados de diferentes investigações, até agora realizadas, salientam a necessidade de aquisição de conhecimentos esclarecedores sobre a SA, a adopção de atitudes positivas face à inclusão destes alunos nas classes regulares e o desenvolvimento de maiores habilidades dos professores em lidar com as limitações comportamentais dos alunos com SA (e.g. Ferreira, 2009; Hay & Winn, 2005; Eman & Farrell, 2009; Helps, Newson-Davis & Callias, 1999; Mavropoulou & Padeliadu, 2000; McGregor & Campbell, 2001; Rodrigues, 2010; Teffs & Whitbread, 2009). Assim, propomos como hipótese geral:

Hipótese geral

As dificuldades sentidas pelos professores em lidar com a tríade de limitações comportamentais dos alunos com SA, as atitudes inclusivas e os conhecimentos que possuem sobre a síndrome de Asperger são influenciadas pelo facto de ter ou não um aluno SA na classe regular.

A formulação das hipóteses operacionais, seguidamente apresentadas, permitiram testar esta hipótese geral.

Hipótese 1

H0: Não existem diferenças estatisticamente significativas entre os grupos de professores, com e sem alunos com SA nas classes regulares, relativamente às suas atitudes inclusivas.

H1: O grupo de professores que tem alunos com SA assume atitudes mais positivas face à inclusão de alunos com SA nas classes regulares, do que o grupo de professores que não lecciona estes alunos.

Hipótese 2

H0: Não existem diferenças estatisticamente significativas entre os grupos de professores, com e sem alunos com SA nas classes regulares, relativamente às suas percepções sobre a SA.

H1: O grupo de professores que tem alunos com SA possui maiores percepções sobre as características comportamentais dos alunos com SA, do que o grupo de professores que não lecciona estes alunos.

Hipótese 3

H0: Não existem diferenças estatisticamente significativas entre os grupos de professores, com e sem alunos com SA nas classes regulares, relativamente às estratégias mobilizadas pelos docentes em contexto de sala de aula.

H1: O grupo de professores que tem alunos com SA possui mais estratégias para lidar com as características comportamentais dos alunos com SA, do que o grupo de professores que não lecciona estes alunos.

Hipótese 4

H0: Não existe nenhuma relação entre as atitudes dos professores face à inclusão de alunos com SA, às percepções que possuem sobre esta perturbação e às estratégias que mobilizam para intervir junto destes alunos.

H1: É esperada uma relação positiva entre as atitudes inclusivas, as percepções que os professores possuem sobre a SA e as estratégias que mobilizam para intervir junto destes alunos.

Hipótese 5

H0: Não existem diferenças estatisticamente significativas na positividade global das atitudes, percepções e estratégias mobilizadas entre os grupos etários dos professores, independentemente de possuírem alunos com SA nas classes regulares.

H1: Os professores dos grupos etários mais velhos apresentam atitudes mais inclusivas, melhores conhecimentos sobre a SA e mobilizam mais estratégias junto dos alunos com SA, do que os professores dos grupos etários mais jovens, independentemente de possuírem alunos com SA nas suas classes regulares.

Hipótese 6

H0: Não existem diferenças estatisticamente significativas entre os grupos de professores, com e sem alunos com SA nas classes regulares, relativamente às suas necessidades de formação especializada em SA.

H1: Os professores do ensino regular com alunos com SA referem uma maior necessidade de acesso a acções de formação especializada em SA, do que os docentes que não leccionam estes alunos.

3.7 Metodologia de Investigação

3.7.1 Tipo de estudo

O projecto de investigação subjacente a esta dissertação consiste num estudo experimental, de abordagem quantitativa, transversal. Faz-se uma abordagem quantitativa porque as variáveis em estudo são quantificáveis, traduzidas em dados numéricos, passíveis de classificação, descrição, testagem e análise entre as relações existentes (Reis, 2010). É transversal pois os grupos de participantes são submetidos ao mesmo instrumento num único momento (Reis, 2010).

Relativamente à variável de mensurabilidade qualitativa (necessidades equacionadas pelos professores para melhor responder às necessidades educativas dos alunos com SA) realizámos ainda uma análise suplementar das respostas apresentadas pelos participantes no presente estudo.

3.7.2 Caracterização da amostra

A população-alvo do nosso estudo é constituída por professores do ensino regular do 2º e 3º ciclo que leccionam em 5 agrupamentos de escola e numa escola não agrupada do ensino secundário com 3º ciclo, da grande Lisboa.

Para a selecção da amostra, optou-se por uma amostragem probabilística aleatória simples (Spiegel, 1985), da qual resultaram 123 professores dos 2º e 3º ciclo do ensino regular.

Deste conjunto de professores organizaram-se dois grupos: 60 professores do 2º e 3º ciclos que leccionam alunos SA nas suas classes regulares (44 do sexo feminino e 16 do sexo masculino); 63 professores do 2º e 3º ciclo que não leccionam alunos SA nas suas classes regulares (49 do sexo feminino e 14 do sexo masculino). Na Tabela 1 aparecem descritos estes indicadores para cada um dos grupos

Tabela 1 – Distribuição dos professores do ensino regular, com e sem alunos SA, por ciclos de ensino e sexo.

	Prof. com SA		Prof. sem SA		
	Masc	Fem	Masc	Fem	
2º ciclo	3	11	10	26	n = 50
3º ciclo	14	32	3	24	n = 73
Total	n = 60		n = 63		n = 123

Relativamente à idade, os dois grupos de professores distribuem-se por quatro grupos etários. A caracterização etária por grupo é apresentada na Tabela 2.

Tabela 2 - Distribuição dos professores do ensino regular, com e sem alunos SA, por grupos etários (GE).

	Prof. com SA	Prof. sem SA		
GE I (21-30 anos)	9	12	n = 21	17%
GE II (31-40 anos)	17	19	n = 36	29%
GE III (41-50 anos)	21	18	n = 39	32%
GE IV (51-65 anos)	13	14	n = 27	22%
	n = 60	n = 63	n = 123	

No que respeita à distribuição dos professores pelas disciplinas leccionadas, e agrupadas em seis áreas distintas (A1 – Ciências: Ciências Naturais, Geografia e Físico-química; A2 – Letras: História, Língua Portuguesa, Inglês e Francês; A3 – Matemática; A4 – Artes: Educação Visual, Educação Tecnológica/Tecnologia Artística, Educação Musical; A5 – Educação Física e A6 – Educação Moral Religiosa e Católica, EMRC), 31% dos professores participantes leccionam a área de letras, seguida das áreas de artes (22%) e ciências (21%).

A distribuição dos professores por áreas disciplinares é apresentada na Figura 1.

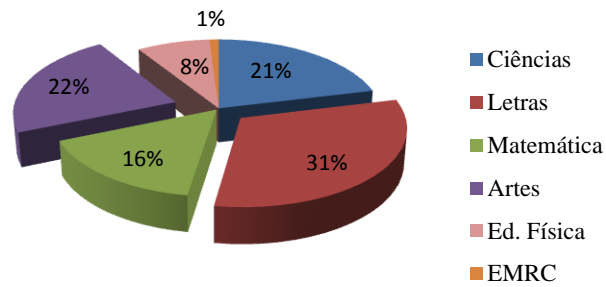


Figura 1: Distribuição dos professores pelas disciplinas lecionadas

Existe ainda a preocupação de apresentar a percepção que os professores possuem sobre a sua preparação para leccionar alunos com SA. Os dados foram obtidos através da quarta questão apresentada na primeira folha do questionário, para levantamento de informações factuais da amostra.

Assim, a consulta da Tabela 3, que nos permite compreender toda a informação disponibilizada, indica-nos que dos 123 professores participantes, 87 docentes não se sente preparado para leccionar alunos com SA, dos quais 35 têm alunos com SA nas suas classes regulares.

Tabela 3 – Preparação dos professores para leccionar alunos com SA (Sim/Não).

	Prof. com SA	Prof. sem SA	Total dos Prof.
Sim	25	11	36
Não	35	52	87
	n = 60	n = 63	n = 123

É de salientar que dos 123 professores participantes, 65% adquiriu conhecimentos através de informação fornecida pelos professores de educação especial. A consulta de livros ou artigos científicos foi indicada por 44% dos professores e 14 % não tem conhecimento algum. A consulta da Figura 2 permite obter uma imagem

abrangente das fontes de informação sobre a Síndrome de Asperger a que os professores recorrem.

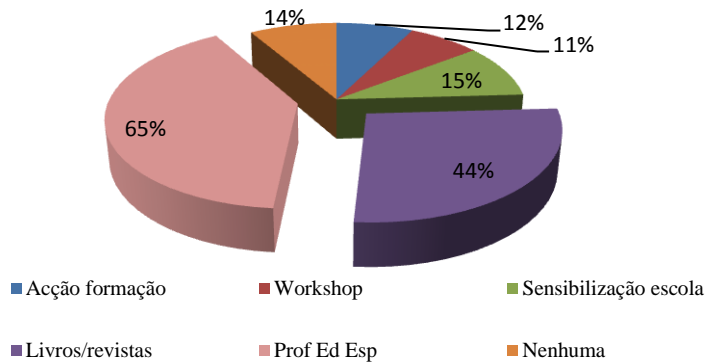


Figura 2: Fontes de informação dos professores sobre a Síndrome de Asperger

No capítulo IV, dedicado à descrição e interpretação dos resultados, retomaremos a informação apresentada na caracterização da amostra para melhor compreendermos estes dados.

3.7.3 Instrumento

Na realização deste estudo recorreu-se a um inquérito por questionário de auto-preenchimento (Anexo A) já aplicado por McGregor e Campbell (2001) e que foi traduzido e adaptado para a população portuguesa e para a população específica de crianças com SA.

De modo a evitar uma leitura ambígua e uma interpretação imprecisa, teve-se em conta, na adaptação deste instrumento, a preocupação de elaborar questões simples, objectivas e directas, enquadradas num documento de fácil aplicação e atractivo. Para mais, houve a preocupação de apresentar instruções que permitam uma clara compreensão relativamente ao objecto de estudo e seu preenchimento.

Na folha de rosto é apresentada uma breve definição sobre a Síndrome de Asperger, a finalidade da sua aplicação, as dimensões que se pretendem analisar, o respeito pela confidencialidade e o anonimato de toda a informação disponibilizada e os agradecimentos pela colaboração dos professores no seu preenchimento.

Na primeira folha, os participantes são convidados a seleccionar alguns dados factuais que permitem caracterizá-los individualmente (aluno com SA na sua sala de

aula, sexo, tempo de serviço, grupo etário, grau de ensino, disciplina leccionada, acesso a informação sobre SA, preparação para leccionar alunos SA).

Para a recolha de informação sobre as dimensões que se pretendem analisar, tendo em vista a construção de um instrumento optimizado que auxilie os professores na sua prática educativa, é solicitado aos professores participantes que indiquem o seu grau de concordância ou discordância em cada um dos blocos temáticos, apoiando-se numa legenda estruturada em cinco proposições:

Dimensão I – Atitudes face à Inclusão

As questões de 1 a 10 exploram a positividade das atitudes e opiniões que os professores possuem sobre a inclusão de alunos SA no sistema regular de ensino. Numa escala ordinal, considerando o valor um (1) para *discordo completamente*, o valor cinco (5) para *concordo totalmente* e o valor intermédio três (3) para *não concordo nem discordo*, os professores indicam o seu grau de concordância ou discordância, completando uma frase inicialmente apresentada:

“Uma inclusão de sucesso dos alunos com Síndrome de Asperger depende...”

1. ... da sua frequência numa turma de ensino regular.	1	2	3	4	5
---	---	---	---	---	---

Dimensão II – Percepções sobre Síndrome de Asperger

As questões de 11 a 20 exploram as percepções e conhecimentos que os professores participantes possuem sobre a Síndrome de Asperger.

Avaliada numa escala ordinal de cinco (5) pontos, os professores indicam o seu grau de concordância ou discordância, sendo o valor um (1) para *discordo totalmente*, o valor cinco (5) para *concordo totalmente* e o valor intermédio três (3) para *não concordo nem discordo*, completando uma frase inicialmente apresentada:

“Os alunos com Síndrome de Asperger...”

11. ... não sabem interagir com os pares.	1	2	3	4	5
--	---	---	---	---	---

Dimensão III – Estratégias

As questões de 21 a 30 têm por objectivo analisar as dificuldades sentidas pelos professores do ensino regular em lidar com as características comportamentais observadas nas crianças e jovens portadoras de Síndrome de Asperger.

Avaliadas numa escala ordinal de cinco (5) pontos, os professores são convidados a indicar o seu grau de facilidade ou dificuldade, sendo o valor um (1) para *dificuldade total*, o valor cinco (5) para *facilidade total* e o valor intermédio três (3) para *sem dificuldade nem facilidade*, completando uma frase inicialmente apresentada.

A lista de comportamentos observados nas crianças e jovens com SA são acompanhadas por uma frase integradora da faz parte a escala ordinal, de modo a facilitar a compreensão do que é pedido:

<p>21. “Os alunos com SA têm problemas de interacção com os seus pares. Eu tenho 1 2 3 4 5 em lidar com este comportamento.”</p>

No sentido de obter informação que complemente as respostas apresentadas nas três dimensões exploradas, os professores são convidados a responder livremente a uma questão aberta, que remete para as melhores condições a que o professor deveria ter acesso para responder adequadamente às necessidades educativas de um aluno com SA.

3.7.4 Procedimento

Para a realização deste estudo e recolha da amostra, fez-se um levantamento prévio dos agrupamentos de escolas e escolas secundárias com 3º ciclo existentes na grande Lisboa. Os primeiros contactos efectuaram-se por via telefónica no mês de Fevereiro de 2010.

Contactadas as Direcções das Escolas e Departamentos de Educação Especial respectivos, no sentido de averiguar a existência de alunos com Síndrome de Asperger e a disponibilidade para aplicação do questionário, a formalização do pedido realizou-se no mês de Março de 2010 por via e-mail, no qual foi apresentada uma breve síntese dos objectivos do estudo e anexados os seguintes documentos: o documento comprovativo da investigação em curso com indicação do tema que se pretendia estudar (Anexo B) a carta de apresentação (Anexo C) e o instrumento a aplicar.

Dos 13 agrupamentos de escola e escolas secundárias com 3º ciclo que se mostraram disponíveis e abertos à aplicação do questionário, apenas 5 agrupamentos de escola e uma escola secundária com 3º ciclo confirmaram a viabilidade da aplicação do estudo no mês de Maio de 2010.

Foram contactados novamente os Departamentos de Educação Especial no sentido de se agendar o momento mais adequado para a distribuição dos questionários. Por se estar no final do ano lectivo e as escolas se concentrarem nos trabalhos e na avaliação final dos alunos, considerou-se o mês de Setembro como o melhor momento para a sua aplicação.

Os questionários foram entregues em mão aos professores de educação especial, distribuídos e recolhidos pelos próprios na primeira reunião dos Conselhos de Turma, que se realizaram na primeira quinzena de Setembro.

Na inviabilidade de alguns professores preencherem o questionário no momento da sua aplicação, foram recolhidos mais tarde e entregues na sua totalidade no final dos meses de Outubro e Novembro.

Após a descrição dos procedimentos efectuados para a aplicação do questionário e recolha dos dados, procede-se, no capítulo IV, à descrição e interpretação dos resultados.